



***DE UN LUGAR DE LA MANCHA HACIA MACONDO<sup>1</sup>: O ELEMENTO CULTURAL NO ENSINO DE LINGUA ESPANHOLA ATRAVÉS DOS GÊNEROS TEXTUAIS***

**DE UN LUGAR DE LA MANCHA HACIA MACONDO : EL ELEMENTO CULTURAL EN LA ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA A TRAVÉS DE LOS GÉNEROS TEXTUALES**

**João Pereira Loureiro Junior<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Das clássicas façanhas de dom Quixote às mágicas terras de Macondo, de um simples diálogo cotidiano a uma canção de Shakira, este artigo pretende traçar algumas considerações sobre como inserir elementos do mundo hispanófono no ensino de língua espanhola através da utilização dos mais variados gêneros textuais, como forma de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem da língua-alvo, tendo em vista que, para a compreensão – e apreensão – de uma língua estrangeira, é necessário que o aluno conheça, além as fronteiras linguísticas, o mundo cultural construído por – e através – (d)essa língua. E esse conhecimento só é solidificado de fato levando-se em conta a intrínseca relação Cultura-língua da qual necessariamente o ser humano necessita para sua “sobrevivência” sociocultural.

**PALAVRAS-CHAVES:** Cultura. Gêneros textuais. Ensino.

**RESUMÉN:** De las clásicas hazañas de el Quijote hacia las mágicas tierras de macondo, de una simple conversación del cotidiano hacia una canción de Shakira, el presente artículo intenta trazar algunas consideraciones sobre como inserir elementos del mundo hispanófono en la enseñanza de lengua española a través de la utilización de los más variados géneros textuales, como forma de dinamizar el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua meta, como manera de mostrar que para la comprensión e aprensión de una lengua extranjera, es necesario que el estudiante conozca, además de las fronteras lingüísticas, el mundo cultural construido por – y a través – de esta lengua. Y este conocimiento solo es completo de hecho, cuando se tiene en cuenta la intrínseca relación cultura/lengua de la cual necesariamente el ser humano precisa para su supervivencia socio-cultural.

<sup>1</sup> **Macondo** é uma cidade fictícia onde se passa a história descrita no romance Cem Anos de solidão do colombiano Gabriel García Márquez.

<sup>2</sup>Escritor do livro de contos “A festa dos mortos” premiado pelo Instituto de Artes do Pará. É Graduando do curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal do Pará. E-mail: Joao.loureiro.84@hotmail.com



**PALABRAS CLAVE** Cultura. Géneros textuales. Enzeñanza

## INTRODUÇÃO

O mundo hispano-americano é tão exuberante quanto a língua que o constitui. São diversos os caminhos que nos levam a conhecê-lo em sua diversidade de outros mundos que se mesclam forjando as particularidades de uma língua que vive em constante evolução através da cultura. Então, conhecer esse mundo requer “viajar” através de um itinerário metafórico que se inicia quase sempre em “*un lugar de la mancha*”<sup>3</sup>, onde habita a icônica figura de Don Quixote, passando pelo surreal mundo de Salvador Dali, pela poesia de Neruda e de Lorca, pelo teatro de Lope de Vega, pela gastronomia dos povos da América latina e da Península Ibérica, pela religiosidade que se mescla à história dos povos pré-colombianos, pelo futebol que é tão passional quanto os sons tristes de um tango, pelo falar acentuado de um povo que de braços dados se agarra a ideologias de um malfadado socialismo, pelo “*corazón partío*” de uma canção popular, pelas gírias que enriquecem o castelhano, pelo povo que canta *la libertad* através de emblemáticos ícones que *no perderan la ternura jamás*, enfim, passeando por todas essas “paisagens” culturais que nos levam das famosas terras de Cervantes à imaginária Macondo que Gabriel Garcia Márquez criou como metáfora de um mundo múltiplo que fala uma só língua.

É com o olhar centrado nessas veredas culturais que este artigo vai desenvolver algumas considerações sobre como introduzir o mundo hispano-americano em sala de aula através da utilização de variados gêneros textuais como elementos importantes no processo de aprendizagem do aluno de espanhol, levando-se em conta todo um conjunto de aprendizagem que requer o ensino de língua, indo desde a assimilação dos dados linguísticos convencionais até os meandros interculturais do mundo a ser descoberto pelo conhecimento, havendo nesse processo uma conjunção de elementos.

Mas com tamanha abrangência que o termo cultura carrega em si, como introduzir o hispano-americano sem que, tanto o estudante quanto o professor de língua estrangeira, caiam na armadilha de disseminar estereótipos culturais que *dessacralizam* a verdadeira importância que o

<sup>3</sup>Frase de abertura da obra prima de Miguel de Cervantes *Dom Quixote de la Mancha*



contexto cultural tem na formação do aluno como aprendiz de uma segunda língua, como bem especifica Morillas:

En la clase de idiomas, mediante prácticas comunicativas e interactivas, pueden fomentarse valores positivos de interculturalidad, es decir la capacidad de entender, asimilar e intercambiar la experiencia de ser diferente culturalmente sin que esa diferencia resulte en desencuentro, es decir: incomprensión, estereotipificación, discriminación, rechazo, estigmatización, etc. (MORILLAS apud ARBELAIZ, 2003, p. 588)

E essas práticas comunicativas partem de um princípio básico que norteará este trabalho que é a relação entre cultura e gêneros textuais como ferramentas para o ensino de língua espanhola.

## O ELEMENTO CULTURAL

### Uma *destreza* linguística

Um dos lugares comuns quando se fala sobre o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira como língua estrangeira (LE) diz respeito às destrezas linguísticas que, tanto o aprendiz como o professor, devem conhecer para que o aprendizado da língua seja construído – em suas respectivas etapas – de forma concreta, onde “tanto professor como os aprendizes não se limitem apenas a um *adestramento* linguístico descuidando-se assim do *adestramiento* cultural”, segundo palavras de (CASAL, p. 1). Ou seja, todas as competências linguísticas devem vir acompanhadas do elemento cultural de forma que, através desse conhecimento, haja uma consolidação das mesmas no ato social que tanto requer o ensino de LE. Para entender melhor a relação das competências linguísticas com o aprendizado sociocultural da língua, se faz necessário uma breve menção às quatro habilidades que podem ser resumidas assim:



<b>COMPREENSÃO AUDITIVA</b>	➡	<b>OUVIR</b>
<b>COMPREENSÃO LEITORA</b>	➡	<b>LER</b>
<b>EXPRESSÃO ORAL</b>	➡	<b>FALAR</b>
<b>EXPRESSÃO ESCRITA</b>	➡	<b>ESCREVER</b>

Segundo a funcionalidade de cada uma dessas quatro “fundamentais” competências para quem participa do aprendizado da língua, torna-se imprescindível a assimilação dessas habilidades enquanto se conhece os meandros da língua-alvo. E à medida que exercitamos cada uma dessas competências acima referidas, “marginalizamos” quase sempre um elemento nesse processo: trata-se do “elemento cultural” e todas as implicações de sua natureza. Tendo em vista essa noção devemos refletir que conhecer/aprender essa língua implica conhecer o mundo que fala essa língua num processo que não se restringe tão-somente à apreensão das quatro competências linguísticas, mas à apreensão das mesmas, num determinado contexto interacional do aluno com o meio sócio comunicativo da língua, como afirma Raquel Pinilla Gómez<sup>4</sup>:

Si el objetivo principal en el proceso de enseñanza y aprendizaje de una lengua extranjera es conseguir que los alumnos aprendan a comunicarse en una lengua que no es la propia, se hace necesario desarrollar su competencia comunicativa de una manera total, de tal modo que trabajen por igual tanto en la expresión oral y escrita como en la comprensión auditiva y de lectura, es decir, las cuatro destrezas lingüísticas, en un determinado contexto social y **cultural**. (2000, p.58, o grifo é nosso)

Ou seja, o contexto sociocultural se constitui então numa “competência linguística” por excelência necessária ao aprendizado, já que, qualquer uma das outras *destrezas*, sempre estarão inerentemente inter-relacionadas ao elemento cultural. Por isso, sobre os estudos de Hymes acerca da competência comunicativa, Isabel Iglesias Casal inclui além das já citadas competências, uma quinta área chamada: Competencia sociocultural: conocimiento del contexto sociocultural en el que se utiliza una lengua y capacidad para la adopción de estrategias sociales apropiadas en cada caso. (CASAL, p. 02). E essa quinta competência é a base para os propósitos deste trabalho, pois

<sup>4</sup>El desarrollo de las estrategias de comunicación en los procesos de expresión oral: un recurso para los estudiantes de E/L.E. In actividades lúdicas para la clase de español.



é através dessa noção e de alguns conceitos sobre a utilização dos gêneros – que mais adiante serão melhor detalhados - que o elemento cultural se impõe enquanto competência.

Para que se torne um pouco mais claro a relação entre as habilidades linguísticas e o elemento cultural, trabalhados sob a ótica dos gêneros, utilizamos breves – e até superficiais – exemplos de atividades de classe que nos situam no que diz respeito ao objetivo deste artigo. Os exemplos a seguir se referem às quatro destrezas:

Exemplos:

- **COMPREENSÃO AUDITIVA** – Estudar o léxico através de canções em língua espanhola.
- **COMPREENSÃO LEITORA** – Trabalhar com a leitura de obras de Bécquer<sup>5</sup>.
- **EXPRESSÃO ORAL** – Como expressar-se, primeiras saudações, diálogos...
- **EXPRESSÃO ESCRITA** – escrever um pequeno texto narrativo trabalhando as construções verbais.

Nota-se, nas quatro propostas, a indissociabilidade entre o conhecimento dos mecanismos linguísticos e o elemento cultural, utilizados através dos gêneros. E, para que o elemento cultural se mescle ao aprendizado de forma natural, os gêneros surgem então como alternativas tão variadas quanto a definição de cultura que vemos adiante.

## UM CONCEITO DE CULTURA

Falar em cultura sempre requer grandes cuidados, já que o termo possui uma diversidade de conceitos que vão do mais simples ao mais complexo. Para este trabalho, voltado para a inclusão do elemento cultural hispanófono nas aulas de língua estrangeira, optamos por um conceito que serviu de base para a construção de outros conceitos sobre cultura fundamentais

---

<sup>5</sup> Gustavo Adolfo Domínguez Bastida: foi um poeta e escritor castelhano, um dos expoentes da literatura do Romantismo.



para as mais diversas áreas do conhecimento humano, como forma de sintetizar o que é cultura quando se está aprendendo uma língua estrangeira (LE) e como trabalhar com seus variados aspectos no ensino, sem compartimentar equivocadamente o conhecimento a ser alcançado.

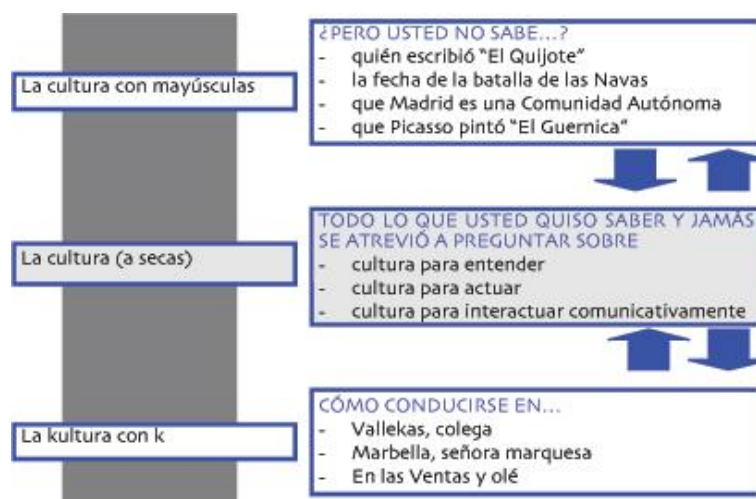
Segundo Edward B. Taylor , “cultura é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, direito, costume e outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (2005, p. 51). Seguindo então essa afirmação de Taylor, o elemento cultural deve ser empregado nas classes de língua num sentido global em que um punhado de elementos são contextualizados para a afirmação de determinada cultura. É esse o caminho que o contato com a língua deve proporcionar ao aprendiz na sua trajetória de aprendizado fazendo-o utilizar as destrezas linguísticas como ferramentas, constituindo assim o ponto ideal que o levará a conhecer, sem estereótipos, desde os hábitos culturais mais comuns dos povos hispanófonos até o conhecimento acadêmico.

Mas a questão relacionada à cultura não diz respeito à polissemia do termo e como encontrar um que satisfaça de forma objetiva aos propósitos de A ou B, mas à aplicabilidade do elemento cultural no ensino de língua espanhola (ou outra língua estrangeira). Se como diz Reinaldo (2005 p. 48), “nossos atos e nossas atitudes estão relacionados com a cultura da qual fazemos parte” o que dizer quando a cultura é do Outro? Como relacionar o nosso comportamento cultural a essa cultura que vem – ou deveria vir – junto ao aprendizado da língua-meta? Ou como olhar a cultura alheia quando comparada à nossa? Para tentar responder a esses questionamentos temos que primeiramente tentar compreender a essência deste “novo mundo cultural” não como um anexo à nossa identidade de aprendizes que buscam aprender uma língua estrangeira, mas como a busca por uma identidade que vive em constante evolução cultural e encontra no outro um enriquecimento sociocultural que é o fato-chave para a compreensão do mundo.

## **“FENÔMENOS HETEROGÊNEOS”**



Segundo o artigo “*El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua*” de Lourdes Miquel e Neus Sans, o componente cultural apresenta alguns “*fenómenos Heterogeneos*” que poderíamos representar da mesma forma que eles apresentaram em suas pesquisas:



Fonte da imagem: artigo “*El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua*”

Essa representação compreende a noção de cultura de forma mais concatenada com cada realidade cultural, pois distingue – sem marginalizar – que tipo de conhecimento cultural está presente em determinado gênero, tendo em vista que qualquer elemento cultural será conhecido necessariamente através de um gênero. Sobre essas noções no gráfico acima podemos explicitá-la melhor segundo os estudiosos que as formataram para seus respectivos trabalhos. Sobre a “*Cultura com mayusculas*” (Miquel&Sans apud Arbelais, 2003, p. 586) Dizem que se trata do “conhecimento de geografia, historia, literários, artísticos” entre outros, seria o equivalente a um conhecimento enciclopédico. Cultura (a secas) compreende a:

Todo lo compartido por los ciudadanos de una cultura. Sería algo como un estándar cultural, el conocimiento operativo que todos los nativos poseen para orientarse en situaciones de comunicación y participar adecuadamente en las prácticas cotidianas [...] (Miquel&Sans, 1992, p.3)

E por fim, a *Kultura com K* “seria a capacidade de identificar social ou culturalmente a um interlocutor e atuar linguisticamente adaptando-se a esse interlocutor (MIQUEL;SANS,1992, p.4). Esse tipo de conhecimento relacionado a esses fenômenos heterogêneos significa – principalmente para o professor - uma base na qual ele estaria empregando melhor o componente cultural sem cair no lugar comum de ensinar cultura como um elemento



diferenciado da língua, até porque essa heterogeneidade de elementos culturais às vezes se mesclam e nos fazem retomar sempre o conceito geral sobre cultura como aquele complexo que vai do conhecimento acadêmico aos hábitos cotidianos.

É claro que esses fenômenos heterogêneos podem não ser suficientes para definir melhor questões como que tipo de elemento cultural utilizar nas atividades de língua espanhola, ou como apresentar Quixote se cair na mesmice acadêmica, ou trabalhar atividades envolvendo pintores como Frida Kahlo e Picasso ou até mesmo como apresentar canções sem a repetitividade de exercícios artificiais. Mais adiante apresentamos alguns problemas referentes à relação língua/cultura em aulas de espanhol.

### POSSÍVEIS PROBLEMAS

Um grande número de estudos relacionados à inserção da cultura nas aulas de língua sempre reafirmam a problemática de um vínculo indissociável entre língua e cultura; de que todo aprendizado da língua *“debe ir inextricablemente unido al estudio de la(s) cultura(s) de los pueblos que hablan dicha lengua”* (Arbelais, 2003, p. 586) e que não se pode ensinar a língua marginalizando o elemento cultural, mas na prática:

[...] La enseñanza de lenguas extranjeras no sólo existe esa tremenda escisión, sino que hay, además, una determinada jerarquización de las dos materias que convierte la lengua en “el pariente pobre” un instrumento depreciado por el que, parece, se tiene que pasar para llegar al objetivo real, legítimo, sacralizado: La cultura. [...] (MIQUEL;SANS,1992, p. 1)

E essa reflexão vai se propagar em outros âmbitos porque no ensino da própria língua materna – o português – existem deficiências no que diz respeito ao ensino que também segue os mesmos preceitos de se ensinar os signos linguísticos sem uma visão cultural que ajude no aprendizado do aluno. Muitas vezes essa didática presa aos padrões corrobora para uma “marginalização culta” de alguns conteúdos culturais. Um exemplo bastante clássico é a utilização de um gênero escrito que apresente um texto Machadiano, uma atividade desenvolvida através de exercícios gramaticais de um lado e a interpretação textual do outro como se se tratasse de classes de aula diferentes. Esse tipo de atividade se materializa então de forma equivocada onde o processo de ensino-aprendizagem se perde em compartimentos da qual o aluno vai escolher aquele que lhe apetece, em outras palavras, aquele que é, segundo sua visão, o “menos chato”.





Por conseguinte, essa mesma deficiência atinge o ensino de espanhol como LE porque também apresenta essa dicotomia de conteúdo entre o cultural e o linguístico. Segundo Miquel e Sans “para que se possa exercitar a competência comunicativa é necessário ao estudante interagir em situações de comunicação com esse enfoque cultural”, (MIQUEL;SANS, 1992, p.4, A tradução é nossa) mas esse aprendizado só é possível com a contrapartida do professor em saber utilizar o conhecimento que cai ser repassado à seu aluno, devendo saber:

Que relaciones hay entre el componente lingüístico e cultural, qué lugar deberá tener en el aula, en los materiales, que técnicas y estrategias deberán desarrollarse para situarlo en el lugar que merece, qué influencia tiene en los errores de adecuación comunicativa de nuestros estudiantes, qué papel deberá jugar el profesor [...] (MIQUEL;SANS, 1992, p. 2)

Além dessa, outras questões surgem como problemáticas à relação Cultura-língua nas aulas de espanhol como a generalização de determinados signos ou símbolos culturais. O aluno deve conhecer os aspectos sem estereotipá-los e ter a noção básica de que cada cultura possui suas particularidades. No plano curricular do Instituto Cervantes para o ensino do idioma existem alguns pontos que destacam essa relação no processo de aprendizagem:

- 1.- promover el acercamiento entre la cultura hispánica y la del país de origen, así como transmitir una imagen auténtica de aquélla y colaborar con La destrucción de tópicos y prejuicios.
- 2.- colaborar en el desarrollo de actitudes y valores con respecto a La sociedad internacional, como el pluralismo cultural y lingüístico, La aceptación y la valoración positiva de la diversidad y de la diferencia, el reconocimiento y el respeto mutuo.

(ARBELAIZ, 2002, p. 588)

Essas metas além de promoverem o diálogo intercultural no aprendiz, fortalece o aprendizado e o imuniza contra os estereótipos que muitas vezes se resumem a alguns pontos superficiais. É comum, por exemplo, assimilar determinadas imagens, músicas de forma vazia, como se falar e conhecer as *touradas* fosse o bastante para abarcar toda cultura espanhola.

## GENEROS TEXTUAIS

Os gêneros, na mesma proporção que o elemento cultural, tem fundamental importância na construção sócio comunicativa do mundo, posto que eles estão intrinsecamente ligados a relação cultura-língua já mencionada anteriormente. E se já se tornou “trivial” a ideia de que os gêneros



são fundamentais na construção linguística e comunicativa do mundo, nunca é demais reafirmar que eles são tão importantes do ponto de vista da relação sócio interativa do mundo, pois através deles (os gêneros) nas suas mais variadas formas, a sociedade constrói seu saber cultural e o repassa às gerações subsequentes chegando mesmo a se transformar de acordo com o tempo de sua utilização enquanto ferramenta construtora do meio sociocultural.

Nesse tópico, dedicado a questão dos gêneros – tanto do ponto de vista teórico quanto do prático – vamos apresentar alguns pontos essenciais para a compreensão da relação *cultura-lingua*, entre eles, conceitos sobre gêneros e algumas discussões referentes a aplicação de suas formas no ensino de língua, como possíveis propostas de atividades que estabeleçam a ponte entre o teórico e o prático.

## UMA QUESTÃO DE GENEROS

Vamos considerar o estudo dos gêneros seguindo os mesmos moldes que traçamos ao falar de cultura, partindo de um âmbito mais geral de conceituação do objeto de estudo deste tópico até a sua restrição no que diz respeito a abordagem prática de didatização. E para que façamos isso de forma satisfatória aos objetivos do trabalho, vamos buscar como base os seminiais estudos de Marcuschi em torno da questão dos gêneros e seu direcionamento à ideia dos gêneros como práticas sócio históricas. Segundo ele, os gêneros são:

Fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo [...] contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa (eles) [...] não são instrumentos estanques e enrijecedores de ação criativa. [...] surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio culturais [...] (MARCUSCHI, 2007, p.19)

E como ferramentas para a construção sócio interativa do mundo, os gêneros perpassam um emaranhado histórico que nos legou uma infinidade de meios comunicativos essenciais (ou não) para a construção da nossa identidade, pois, a consolidação dos gêneros no meio histórico social vão existir de acordo com seu uso e sua funcionalidade (MARCUSCHI, 2007. p 22) o que nos leva a ressaltar que:

é bom, salientar, embora os gêneros textuais não se caracterizem nem se definam por aspectos formais, sejam eles estruturais ou linguísticos, e sim por



aspectos sócio comunicativos e funcionais, isso não quer dizer que estejamos desprezando a forma. Pois é evidente, como se verá, que em muitos casos são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos serão as funções. Contudo, haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero presente. (MARCUSCHI, 2007 p. 21)

E em algumas propostas adiante, veremos que cada gênero é particular e único nas suas funcionalidades, não cabendo aqui um aprofundamento quanto a essas particularidades, já que o foco aqui é analisar os gêneros enquanto ferramentas de ensino de LE.

## OS INDIVIDUOS E AS FERRAMENTAS

Munido de noções fundamentais, ou pelo menos básicas sobre os gêneros, é preciso direcionar a utilização dessas ferramentas ao meio social para que a prática sócio interativa ocorra entre os indivíduos de um determinado contexto. Esse contexto só será totalmente apreendido quando houver diálogo entre os envolvidos sociais na prática comunicativa: o indivíduo e as ferramentas.

Cabe ao professor, com toda sua autonomia didática, promover ou estreitar a relação entre essas ferramentas e o indivíduo no local do aprendizado, que é a escola, e para isso, algumas lacunas devem ser devidamente preenchidas no que diz respeito a sua formação. Esse papel se torna muito mais relevante se houver consciência de que através das adequadas ferramentas, é possível se ensinar sem cair nas armadilhas dos estereótipos ou vícios no processo de ensino. Além de conhecer o conteúdo social ou acadêmico com afetividade, é preciso conhecer a aplicabilidade de ferramentas no ensino, logo, saber que ao apresentar um texto poético em espanhol ao aluno é preciso conhecer o contexto social de sua construção. Essa ideia é reforçada no artigo “Os gêneros textuais no ensino de espanhol: análise de uma coleção de livros didáticos de E/LE” no qual sua autora diz que:

Cabe então, a nós professores, identificar as capacidades que nossos alunos já dominam para agir discursivamente em determinadas interações verbais, bem



como aquelas que precisam ser desenvolvidas, para propormos atividades a partir de gêneros que propiciem tal desenvolvimento. (LUGLI. 2006, p. 25)

Essa ideia deve ser fundamentalmente levada em conta, já que não basta o professor conhecer e ter acesso aos mais variados gêneros e sua aplicação em sala de aula, se ele não conhece as carências e competências de seus alunos. Se partir dessa ideia segregadora, o professor corre o risco de promover um ensino deficitário onde o contexto cultural é apenas um painel onde o aluno deve exercer sua competência linguística teórica e não um mundo onde possa acontecer um diálogo intercultural em que haja a apreensão do mundo enquanto ambiente de convivência social. E isso é reforçado quando Viviane fala que:

A sócio construção dos gêneros negociada na interação, deve emergir sempre de um contexto claro e explícito. Os produtos obtidos (textos) devem ser interpretados em sua relação com o processo que os originou. O ensino escolar, as atividades pedagógicas devem se conduzidas tendo como alvo a apropriação e a autonomia por parte do aluno. (LUGLI. 2006, p. 26)

Tendo essa perspectiva no planejamento do ensino de línguas, o professor estará agregando ao aprendizado o papel fundamental que tem o sujeito-aprendiz de “ser social que constrói o texto” segundo Bakhtin (1981). Isso cria um círculo interacional entre as ferramentas e os indivíduos pois:

Os gêneros não podem ser vistos como objetos isolados das atividades escolares, já que dissociar as práticas sociais das atividades escolares seria um retorno ao enunciado monológico, fechado, que não tem relação com o contexto, não tem autor e não tem conceito. (LUGLI. 2006, p. 28-29)

A essas questões, são inúmeras as possibilidades teóricas de se analisar possíveis práticas aplicadas ao ensino de línguas, mas de todas, as mais importantes e que devem ser levadas em conta segundo este trabalho, são aquelas relacionadas à intrínseca relação *cultura-ensino-gêneros*, tendo como proponente de tal prática, a escola e o professor como formadores sociais e os gêneros “como objetos escolares que formarão conhecedores conscientes do mundo”. No tópico a seguir, apresentamos algumas propostas do ensino de língua através dos gêneros segundo a ótica cultural.

## PROPOSTAS



Antes de apresentarmos algumas propostas é bom que ressaltemos que o objetivo deste artigo não é elencar um punhado de atividades para o professor utilizar como soluções em classe, mas apresentar com base em outros estudos, uma análise sobre como direcionar e planejar cada aula referente ao ensino de L2, sem cair no lugar comum que a prática educacional vem alimentando com suas deficiências. As propostas a seguir são apenas ideias estratégicas de como apresentar o mundo cultural como contexto indissociável do aprendizado e o mais importante, com essas propostas não pretendemos limitar mundo cultural a ser conhecido, até porque “domar” a cultura, sob qualquer ponto de vista, é tarefa quase que impossível.

As propostas serão apresentadas seguindo a estrutura: **GENERO – OBJETIVO – DESENVOLVIMENTO.**

a) GÊNERO: Carta

OBJETIVO: Produção Escrita (narrativa e outros tipos textuais.)

DESENVOLVIMENTO: o professor pede aos alunos que formem pares e pesquisem informações sobre países de fala espanhola. Na classe seguinte cada par vai desenvolver uma carta na qual vai contar como estão se passando as férias no respectivo país.

b) GÊNERO: Filme

OBJETIVO: Compreensão Auditiva, vocabulário, variações de fala.

DESENVOLVIMENTO: O professor escolhe um filme e exhibe aos seus alunos pedindo para que eles anotem palavras e expressões desconhecidas. Ao final da exibição eles devem criar um glossário com todas as palavras e fazer uma discussão acerca do filme e da linguagem. Se houve ou não variação.

c) GÊNERO: Resenha

OBJETIVO: Produção escrita/desenvolvimento critica

DESENVOLVIMENTO: a partir do filme exibido na proposta anterior o professor pode desenvolver outra atividade como o de pedir aos alunos uma análise critica do filme assistido (Resenha) apresentando noções sobre o gênero a ser produzido. Assim o professor estará estimulando o espírito critico do aluno e sua competência escrita.



- d) GÊNERO: Conversação espontânea  
 OBJETIVO: Produção oral.  
 DESENVOLVIMENTO: apresentar vários diálogos entre os espanhóis nativos e depois dividir aos alunos para que eles tentem reproduzir as falas de forma espontânea. Claro que esta aula deve ser aplicada quando o professor tiver certeza da evolução lingüística oral dos alunos.
- e) GÊNERO: Romance/conto  
 OBJETIVO: produção escrita/oral e aprendizado literário  
 DESENVOLVIMENTO: O professor escolhe alguns contos ou um romance – de um autor hispanófono – e pede para que os alunos o leiam e depois de estudado o(s) texto(s), eles apresentam na forma de seminário.
- f) GÊNERO: música  
 OBJETIVO: compreensão auditiva / compreensão criativa estimulada pela música  
 DESENVOLVIMENTO: O professor escolhe uma canção e tira algumas palavras da letra original. Os alunos divididos em grupos, depois de ouvir, tentarão entender que palavras são essas que não aparecem no texto entregue pelo professor.
- g) GÊNERO: música/poesia <sup>6</sup>  
 OBJETIVO: análise de estruturas textuais / intertextualidade  
 DESENVOLVIMENTO: apresentar a canção aos alunos e depois o poema em forma escrita e pedir para que eles analisem as estruturas dos textos e diferenciem suas construções. Nessa aula pode-se apresentar noções básicas sobre a questão dos suportes.
- h) GÊNERO: Pintura  
 OBJETIVO: compreensão crítica conhecimento de arte.

---

<sup>6</sup> Essa proposta foi criada com base na canção (ou poema) *Oda al tomate* na qual um texto poético de Pablo Neruda foi transformado em música pelo cantor Jorge Drexler.



DESENVOLVIMENTO: O professor seleciona pinturas do cânone artístico de países de fala espanhola e divide as obras aos alunos em forma de grupo. Eles terão alguns dias para preparar uma comunicação coletiva apresentando as obras e todo o contexto artístico e histórico sobre ela.

i) GÊNERO: vídeo

OBJETIVO: conhecer o mundo cultural de países hispanófonos.

DESENVOLVIMENTO: apresentar vídeos diversos sobre os países hispanófonos e promover atividades em classe como feiras em que os alunos mostrem e se envolvam ao conhecer a cultura do outro, tendo em conta as noções de inter-culturalidade.

j) GÊNERO: Teatro

OBJETIVO: expressão oral e artes.

DESENVOLVIMENTO: durante um semestre (tempo ideal para essa atividade) o professor pode trabalhar com o gênero teatro com a turma, encenando em língua espanhola trechos de obras da dramaturgia mundial. O ideal é trabalhar com obras infanto-juvenis conhecidas pela turma para que haja uma interação maior entre eles e o texto.

Existem inúmeras atividades que podem ajudar o professor a explorar o envolvimento dos alunos e todas devem ser construídas a partir de várias pesquisas, estudos e principalmente de análise prática delas à realidade de cada turma. O importante é aplicar a atividade sem que isso pareça um excerto das classes de espanhol como LE.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Aproveito para tecer algumas considerações sobre a importância destas atividades no ensino e do quanto é importante o aprendizado do aluno ser feito através da relação entre as partes que



compõem o mundo social educativo, já que é essencial a todos, um conhecimento, no mínimo, suficiente de algo indomável quanto a linguagem humana. A aplicação das didáticas vai obedecer a critérios pessoais de cada professor e seus respectivos alunos, pois todo referencial teórico nunca é o bastante quando estamos lidando com algo tão prático como é a comunicação humana. Por isso é importante que nós, enquanto professores, cumpramos nosso papel de conhecer o mundo que cerca o ambiente sócio escolar, pois é conhecendo que passamos a identificar as carências e possibilidades de se utilizar os gêneros como ferramentas ideais para a construção do conhecimento. Segundo Rabelaiz, o importante de “nuestro papel como profesores no es tanto proveer a los alumnos de nuestra, o de una visión X de la cultura, sino de ayudarles a que desarrollen estrategias” (RABELAIZ, p. 10) para identificar membros da cultura-alvo com o qual ele possa compartilhar aspectos culturais; perceber a relevância da cultura e interpretar a cultura do Outro como forma de desenvolver seu aprendizado. Somente assim teremos um aprendizado rico em questionamentos, isento de estereótipos, e completos em sua abrangência cultural. Assim, e somente assim, é que teremos a possibilidade de viajar do famoso lugar de La Mancha até às terras de Macondo, conhecendo e vivendo a cultura de um mundo que *al fin y al cabo*<sup>7</sup> sempre foi – e sempre será – nossa riqueza intercultural.

## REFERENCIAS

ARBELAIZ, Asunción Martínez. *El componente cultural en los cursos de español como L2: una propuesta de clase fuera de clase* en ; **El español, lengua del mestizaje y la interculturalidad**. ASELE. Actas XIII (2002). <Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/13/13\\_0586.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/13/13_0586.pdf) Acesso em 25/02/2013.>

CASAL, Isabel Iglesias. (2000). “Diversidad cultural en el aula de E/Le: La interculturalidad como desafío y como provocación”. *Espéculo*. Universidad Complutense de Madrid. <Disponível em [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/08/08\\_0461.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/08/08_0461.pdf) Acesso em 23/01/2013>

CHAGURI, Jonathas de Paula. O uso de atividades lúdicas no processo de ensino/aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para aprendizes brasileiros <Disponível em <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/u00004.htm> Acesso em 23/04/2013 .>

<sup>7</sup> Termo espanhol equivalente à expressão *no final das contas*.





DIAS, Reinaldo. **Introdução à Sociologia**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2005. Cap. IV, A cultura, p. 47-69.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística textual: trajetórias e grandes temas**. 1ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004. Cap. 10.

LUGLI, Viviane Cristina Poletto. Os gêneros textuais no ensino de espanhol: análise de uma coleção de livros didáticos de E/LE. 2006. 205f. Dissertação (mestrado em estudos da linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: Definição e funcionalidade. In **Gêneros textuais e ensino** / organizadores Angela Paiva Dionísio, Anna Rachel Machado, Maria auxiliadora Bezerra. – 5 ed. – Rio de Janeiro: Lucena, 2007. P. 19-35.

MARCONI, Marina de Andrade & PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia, uma introdução**. 5 ed. São Paulo: atlas, 2001. Cap. 2, A cultura, p. 42-65.

MIQUEL, Lourdes; NEUS Sans (1992), "El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua", *Cable*, 9: 15-21. <Disponível em [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/LinguaEspanhola/Elcomponentecultural:uningredientemasenlasclasesdelengua.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/Elcomponentecultural:uningredientemasenlasclasesdelengua.pdf) Acesso em 21/02/2013.>

MORILLAS, José M. Martín. "La enseñanza de la lengua. Un instrumento de unión entre culturas".Universidad de Granada. < Disponível em <http://www.ub.es/filhis/culturele/morillas.html> acesso em 02/02/2013. >

POLETTO-LUGLI, Viviane Cristina. Os gêneros orais no ensino de língua espanhola: análise de atividades de compreensão oral. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 2178-2189. Disponível em: [http://www.ple.uem.br/3celli\\_anais/trabalhos/estudos\\_linguisticos/pfd\\_linguisticos/107.pdf](http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/107.pdf) acesso em 21/02/2013.